

OS SENTIDOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Kézia Espínola dos Santos Barbosa (bolsista)¹

Maria Zuleide da Costa Pereira (Orientadora)²

INTRODUÇÃO

Este trabalho é continuidade do projeto de licenciatura PROLICEN intitulado “Os sentidos da interdisciplinaridade no currículo da educação básica” realizado desde 2015, sob a coordenação da Professora Doutora Maria Zuleide da Costa Pereira, com colaboração da professora Jeane Felix e o professor José Leonardo, desde 2016 e 2017 respectivamente. O referido projeto tem por objetivo analisar os sentidos da interdisciplinaridade, observando o lugar que ocupa em alguns documentos oficiais nacionais e locais, bem como nos discursos de docentes no contexto de uma escola da Rede Municipal de Ensino, especificamente anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. Considerando a complexidade da temática investigada, e considerando o processo contínuo de mudanças no cenário educacional, em específico no âmbito das políticas curriculares, sentiu-se a necessidade de dar continuidade ao estudo iniciado. A pesquisa fundamenta-se teoricamente em autoras como Moreira (2013), Fazenda (2013), Luck (2013) e Pereira (2006, 2011), que compreendem a interdisciplinaridade como um caminho para superar a fragmentação do ensino, através da práxis pedagógica compartilhada.

¹ UFPB/ CE, Graduanda em pedagogia, kezia_espinoia@hotmail.com

² UFPB/ CE, Professora Titular , mzul@uol.com.br

METODOLOGIA

Para que o objetivo deste trabalho fosse alcançado, foram feitas visitas na escola campo deste estudo, com o propósito de analisar o PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição, também foi entregue um questionário, com três perguntas acerca da interdisciplinaridade aos professores/as de português e matemática, especificamente do 4º, 5º, 8º e 9º do ensino fundamental. Também foram analisados alguns documentos oficiais nacionais citados como referência na construção do PPP da escola, como a Constituição Federal Brasileira (1998), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN,1997) e o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), considerados importantes na obtenção de uma visão contextualizada do significativo em análise qual seja a interdisciplinaridade.

A presente pesquisa, segundo Gonsalves (2013, p. 64-65) no que se refere ao procedimento de coleta de dados trata-se de uma pesquisa de campo, documental e qualitativa, por preocupar-se com “a compreensão, interpretação do fenômeno considerando os resultados que os outros dão as suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”(2001,p.68). Quanto aos objetivos podemos assumi-la com exploratória, por caracterizar-se pelo “desenvolvimento, esclarecimento de ideias, com o objetivo de expor uma visão panorâmica e uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”(2001,p.65).

Podemos ressaltar ainda, que através do “procedimento” de coleta de dados , trata-se de estudo bibliográfico na área, dialogando sobre as relações estabelecidas entre o currículo e a interdisciplinaridade em algumas obras de autoras que enfocam os temas, tais como Fazenda (2013), Moreira (2013),Pereira (2006,2009) e Luck (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o referencial teórico estudado, e partindo de resultados parciais, pode-se afirmar que na escola pesquisada, a interdisciplinaridade ocorre em datas comemorativas e no desenvolvimento dos projetos, mas não ocorre no cotidiano do trabalho pedagógico, uma vez que cada professor/a trabalha as disciplinas curriculares de maneira isolada, ou seja, a práxis – eixo da interdisciplinaridade - deveria fazer parte do cotidiano escolar de modo articulado e contínuo. Observou-se também nas respostas do questionário aplicado a professores/as do 4º e 5º ano – porque não obtivemos sucesso quanto à colaboração dos professores do 8º e 9º ano - sobre a compreensão da interdisciplinar, como eles consideram sua prática no trabalho e como articulam principalmente as disciplinas de português e matemática. Suas respostas foram bastante parecidas e positivas quanto a compreensão interdisciplinar, porém sobre o trabalho exercido por eles individualmente os professores/as disseram que essas práticas são articuladas apenas no desenvolvimento de projetos. Acerca de como os professores/as articulam as disciplinas de português e matemática interdisciplinarmente, as respostas foram imprecisas. De acordo com o PPP da escola, um dos objetivos específicos é “desenvolver a unidade do saber e do fazer através de uma prática interdisciplinar que percorra um caminho na direção da construção do conhecimento” (2017,p.8). Porém, vale ressaltar que a preocupação da equipe pedagógica da escola é pertinente, uma vez que compreendem a importância da interdisciplinaridade, e, para alcançar o objetivo interdisciplinar com seus alunos, há toda uma preparação, um esforço para envolvê-los no tema proposto de acordo com o desenvolvimento com cada projeto, que envolve estudo e trabalho em equipe, o que resulta em diálogo que é o princípio de um trabalho interdisciplinar.

Para Fazenda (2013, p.17) “se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade”. Nessa perspectiva o próprio sentido de currículo assume um caráter tecnicista e reducionista. Essas questões dão origem a nossa problematização, porque entendemos que a interdisciplinaridade é uma das questões que mais tem norteado a prática pedagógica. Há constantes estudos sobre a interdisciplinaridade, no qual temos como pioneira no Brasil Ivany Fazenda, que ressalta sua preocupação ao afirmar que somos produto da “escola do silêncio”

aquela que se preocupa com a transmissão do conhecimento morto, pois todos os seus alunos são vistos como iguais. Igualdade aqui não compreendida como um grupo, mas como um agrupamento de seres humanos, pessoas apáticas, fábulas rasas que se colocam como receptores do conhecimento detido pelos mestres. Há que se pensar em uma *escola do diálogo*, onde todos são reconhecidos, não em sua individualidade, mas em sua unicidade”. (FAZENDA, 2008, p. 92)

A interdisciplinaridade deve ser compreendida como uma ação concreta e viva, e Fazenda ressalta que os protagonistas dessa ação são os professores/as, que devem focar no ser, em sua unicidade, que o alicerce da interdisciplinaridade está no diálogo, porque através dele percebe-se que o conhecimento não é estático, e como seres sociais estamos em constantes mudanças, e a interdisciplinaridade é um movimento de reflexão-ação na superação da fragmentação do ensino.

Portanto a busca por estabelecer nexos entre as diversas áreas do conhecimento tem levado os/as educadores/as a se comprometerem cada vez mais com um projeto interdisciplinar.

CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que as análises e os resultados parciais deste projeto obtidos através da escola campo de análise, indicam que o sentido da interdisciplinaridade, ainda está em processo de concretização e na sua ação pedagógica, sendo desenvolvida apenas por meio de projetos pontuais. Ressalta-se, porém, que a escola, apesar de buscas de práticas que almejem a interdisciplinaridade, ainda possui lacunas. Em nossa análise, consideramos que esse processo faz parte do movimento de mudança paradigmática que a interdisciplinaridade propõe, entretanto, percebeu-se que a escola caminha diariamente na construção da interdisciplinaridade, tentando articular a teoria à prática, e as disciplinas curriculares contextualizando-as, ainda que no desenvolvimento de projetos. Assim, repensar as formas como as áreas de saberes se interdisciplinam, como dialogam, como organizam seus currículos escolares, para que construam novas formas de organização do conhecimento é uma questão imprescindível no tempo presente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

_____/MEC. Lei 9394/96: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional Diário Oficial – 23/12/96, Imprensa Nacional, Brasília, DF,1996.

_____/MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasília, DF,1996.

FAZENDA, Ivani. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 3 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

JOSE, Mariana Aranha Moreira. **Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira**. In: FAZENDA,Ivani Catarina Arantes (org.) O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez,2013, p.85-95.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOREIRA, Antônio Flávio B. **Por quê ter medo dos Conteúdos?** In PEREIRA, Maria Zuleide da Costa & MOURA, Arlete Pereira (orgs.). Políticas e Práticas Curriculares: impasses, tendências e perspectivas. João Pessoa: Idéia, 2005. 150p.

.